

Opinion Paper: A Educação a Distância: um desafio na educação brasileira

A educação sempre foi um assunto desafiador no Brasil. Atender com qualidade a todos que dela necessitam parece uma utopia para muitos estudiosos. De acordo com IBGE, o Brasil é o quinto maior país do mundo em extensão territorial, ocupando uma área de 8.547.403 km² no planeta, ficando atrás somente de Estados Unidos, China, Canadá e Rússia. Sabemos que, historicamente, nosso país desenvolveu uma cultura que não prioriza a educação. Durante anos, o conhecimento era privilégio da elite e até hoje se luta para alterar este quadro. Então, podemos questionar: como alcançar um padrão de qualidade educacional num país com tantas diferenças regionais, econômicas, sociais e culturais?

Com uma população acima de 180 milhões e espaços regionais assimétricos, a educação a distância é uma forma de

democratizar o acesso ao ensino, seja ele Técnico ou Superior. Tendo em vista ser a maioria do público que se interessa por essa modalidade de ensino caracterizada por pessoas com padrões financeiros insuficientes para bancar as despesas de uma graduação, ou moradores de áreas que não possuem universidades nas proximidades, ou pessoas que já trabalham e não dispõem de tempo para frequentar diariamente um curso presencial, percebe-se que a EAD se adapta à realidade de uma grande parcela da população brasileira. Garcia Llamas define educação a distância como “uma estratégia educativa baseada na aplicação da tecnologia à aprendizagem, sem limitação de lugar, tempo, ocupação ou idade dos alunos. Implica novos papéis para os alunos e para os professores, novas atitudes e novos enfoques metodológicos” (Apud LANDIM, 1997, p. 29). A EAD, assim, possibilita a

autoaprendizagem e altera as fronteiras entre espaço, tempo e circunstâncias, sendo um ambiente flexível e aberto.

Sabe-se que as desigualdades socioeconômicas no Brasil geram, dentre tantas mazelas, a impossibilidade de distribuição igualitária de conhecimento. A EAD, além de democratizar essa oferta, respeita o ritmo de cada aluno que pode direcionar seus estudos de maneira particular. Para além do que já foi dito, a educação a distância é uma aliada do desenvolvimento do país, já que os profissionais que antes estavam no mercado de trabalho sem acesso ao ensino superior têm, agora, possibilidade de alcançar a qualificação necessária às exigências do mercado de trabalho, cada vez mais competitivo e seletivo.

Todavia, para algumas pessoas, a modalidade a distância gera preconceitos, devido à falta de infraestrutura e de instrução dos alunos, e, ainda, a dependência das tecnologias. Contribui para isso a existência de algumas instituições que oferecem cursos considerados de baixa qualidade. Essa característica, porém, não se restringe ao ensino a distância, como acreditam certas pessoas: a falta de qualidade de ensino no Brasil é um desafio que abrange todos os níveis de educação, presenciais ou não.

Em meio ao mundo tecnológico em que vivemos (e as expectativas são cada vez maiores de crescimento nessa área), a Educação a Distância torna-se uma ferramenta essencial na busca de uma educação acessível. Com o crescimento das mídias, principalmente a Internet, os meios de obtenção do conhecimento ultrapassam os limites da sala de aula e da relação aluno-professor. Portanto, repensar o currículo e a distribuição do saber no território brasileiro é, atualmente, uma maneira de refletir sobre a (re)construção de uma sociedade consciente da importância da educação.

Referências Bibliográficas

IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> .

Acesso em 2 de set de 2012, às 21:53h.

LANDIM, C. M. F. Educação a distância: algumas considerações. Rio de Janeiro. 1997.

NEVES, Carmem Moreira de. Referenciais de qualidade para cursos a distância. Brasília, 02 de abril de 2003.

PRETI, Oreste. Apoio à aprendizagem: o orientador acadêmico. In: Integração das tecnologias na educação: salto para o futuro. Brasília: Ministério da Educação, 2005.